



**Filosofia Política,
Educação, Direito e
Sociedade 8**

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 8 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-101-5

DOI 10.22533/at.ed.015190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| ROUSSEAU, MUITO ALÉM DO CONTRATO | |
| Mirela Teresinha Bandeira Silva Moraes | |
| DOI 10.22533/at.ed.0151904021 | |
| CAPÍTULO 2 | 11 |
| A FLUIDEZ DO “FICAR” ADOLESCENTE: BREVE NOTA NA PÓS-MODERNIDADE | |
| Solange Aparecida de Souza Monteiro | |
| Karla Cristina Vicentini de Araujo | |
| Carina Dantas de Oliveira | |
| Hamilton Édio dos Santos Vieira | |
| Gabriella Rossetti Ferreira | |
| Paulo Rennes Marçal Ribeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.0151904022 | |
| CAPÍTULO 3 | 18 |
| O PODER, A VIOLÊNCIA E A CRISE DA POLÍTICA EM WALTER BENJAMIN | |
| Márcio Jarek | |
| DOI 10.22533/at.ed.0151904023 | |
| CAPÍTULO 4 | 27 |
| VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO | |
| Antonio José Araujo Lima | |
| Eliane Maria Nascimento de Carvalho | |
| Nilza Cleide Gama dos Reis | |
| Ronaldo Silva Júnior | |
| Welyza Carla da Anunciação Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.0151904024 | |
| CAPÍTULO 5 | 34 |
| VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E TERCEIRA IDADE | |
| João Manoel Borges de Oliveira | |
| Matheus Santos Medeiros | |
| Hugo Henrique Sousa de Lisboa | |
| Mariana Melo Mesquita de Siqueira | |
| Rener Rodrigo Pires | |
| Talita Neri Caetano de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.0151904025 | |
| CAPÍTULO 6 | 45 |
| PARADIGMAS DA ESTRUTURAÇÃO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO EPISTEMOFÍLICO INFANTIL | |
| Aline Aires da Costa | |
| Giovani Zago Borges | |
| Veruska Vitorazi Bevilacqua | |
| DOI 10.22533/at.ed.0151904026 | |

CAPÍTULO 7 52

PROTAGONISMO RESPONSÁVEL: A LÓGICA DO DEVER NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA, DO
PROFISSIONALISMO E DA LIDERANÇA

[Wílian Mauri Friedrich Neu](#)

DOI 10.22533/at.ed.0151904027

CAPÍTULO 8 62

SIGNO VERBAL E LUTA DE CLASSES: A ARENA DISCURSIVA DE TRÊS POSIÇÕES AXIOLÓGICAS
SOBRE O CORTE DE GASTOS NO GOVERNO TEMER

[José Ronaldo Ribeiro da Silva](#)

[Juliane Vargas](#)

[Carlos Sergio Rodrigues da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.0151904028

CAPÍTULO 9 74

TEIAS DE DIÁLOGOS FEMININOS. A GRAPHIC NOVEL “BORDADOS” E A UTILIZAÇÃO DE TEXTOS
MULTIMODAIS PARA UM ENSINO PROCESSUAL: DA ESCRITA À PRÁTICA SOCIAL

[Regimário Costa Moura](#)

[Felipe Marinho da Silva Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.0151904029

CAPÍTULO 10 87

PROPOSIÇÕES ÉTICAS E ESTÉTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO COMPROMETIDA COM A CRIANÇA
EM SITUAÇÃO DE RISCO, VULNERABILIDADE E INVISIBILIDADE SOCIAL

[Maria Aparecida Camarano Martins](#)

[Joelma Carvalho Vilar](#)

[Sheyla Gomes de Almeida](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040210

CAPÍTULO 11 93

PROPOSTA INVESTIGATIVA DE CRIAÇÃO DE INSTRUMENTO AUXILIADOR DA APRENDIZAGEM

[Made Júnior Miranda](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040211

CAPÍTULO 12 106

OS JOGOS EDUCATIVOS COMO FERRAMENTA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

[Fillipi André dos Santos Silva](#)

[Sheila Saint Clair da Silva Teodósio](#)

[Soraya Maria de Medeiros](#)

[Ana Elisa Pereira Chaves](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040212

CAPÍTULO 13 112

OS RUMOS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE O EHPS

[David Budeus Franco](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040213

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 14 | 118 |
| PLANEJAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA: IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | |
| Maria Karoline Nóbrega Souto Dantas Lucivânia Maria Cavalcanti Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.01519040214 | |
| CAPÍTULO 15 | 125 |
| PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E AO EMPREGO–PRONATEC: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM | |
| Maria José Fernandes Torres Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares Fábio Alexandre Araújo dos Santos Ana Lúcia Sarmento Henrique Ilane Ferreira Cavalcante | |
| DOI 10.22533/at.ed.01519040215 | |
| CAPÍTULO 16 | 138 |
| REFLEXÕES ACERCA DA (IN) VISIBILIDADE DA CRIANÇA NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL | |
| Marcia Cristina Argenti Perez Estefânia Coelho Chicarelli | |
| DOI 10.22533/at.ed.01519040216 | |
| CAPÍTULO 17 | 148 |
| AGREGANDO SABOR AO TRABALHO DO MOVIMENTO CAMPONÊS: EMPREGO DO EXTRATO DE SEMENTE DE MORINGA NA TECNOLOGIA DE DERIVADOS LÁCTEOS FERMENTADOS | |
| Jaqueline Vaz da Silva Thyago Leal Calvo Ed Carlo Rosa Paiva Jupyrcyara Jandyra de Carvalho Barros | |
| DOI 10.22533/at.ed.01519040217 | |
| CAPÍTULO 18 | 154 |
| PENSAR, MOTIVAR E CRIAR COM A DIFERENÇA: CINEMA, ESCOLA E ALTERIDADE | |
| Andréa Casadonte Carneiro Leão | |
| DOI 10.22533/at.ed.01519040218 | |
| CAPÍTULO 19 | 162 |
| PINTAR, DESENHAR, “ARTESANAR”: O ARTESANATO COMO PRODUÇÃO SIMBÓLICA ESTÉTICA DA LEITURA DO MUNDO POR CRIANÇAS | |
| Franciane Sousa Ladeira Aires | |
| DOI 10.22533/at.ed.01519040219 | |
| CAPÍTULO 20 | 177 |
| PROMOVENDO A ACESSIBILIDADE NO IMEPAC: AÇÕES COTIDIANAS FACILITADORAS DA CONVIVÊNCIA E COM RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS | |
| Ana Lúcia Costa e Silva Laurice Mendonça da Silveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.01519040220 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 21 | 185 |
| PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL NOS ANOS 2000 | |
| Jéssica Pereira Cosmo da Silva | |
| Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida | |
| Lucicleide Cândido dos Santos | |
| Ângela Kaline da Silva Santos | |
| Larissa dos Santos Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.01519040221 | |
| CAPÍTULO 22 | 194 |
| OBJOR-MT - OBSERVATÓRIO DA ÉTICA JORNALÍSTICA EM MATO GROSSO: LEITURAS DE MUNDO, EDUCAÇÃO PARA AS MÍDIAS E DEONTOLOGIA JORNALÍSTICA | |
| Rafael Rodrigues Lourenço Marques | |
| Gibran Luis Lachowski | |
| Débora Muller Padilha | |
| DOI 10.22533/at.ed.01519040222 | |
| CAPÍTULO 23 | 207 |
| A INFLUÊNCIA DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E DA EDUCAÇÃO SOCIAL NOS ESTUDOS SOBRE BRINQUEDOTECAS EM DIFERENTES CONTEXTOS: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR | |
| Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula | |
| DOI 10.22533/at.ed.01519040223 | |
| CAPÍTULO 24 | 215 |
| A QUESTÃO DO DISCURSO OFICIAL SOBRE A PROPOSTA DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA INFANTIL NO BRASIL (2000-2010) | |
| Vanildo Stieg | |
| Regina Godinho de Alcântara | |
| DOI 10.22533/at.ed.01519040224 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA..... | 232 |

PARADIGMAS DA ESTRUTURAÇÃO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO EPISTEMOFÍLICO INFANTIL

Aline Aires da Costa

Universidade de Uberaba

Uberaba - MG

Giovani Zago Borges

Universidade de Uberaba

Uberaba – MG

Veruska Vitorazi Bevilacqua

Universidade de Uberaba

Uberaba - MG

RESUMO: Frente ao processo de construção da personalidade na infância, em que há variáveis influenciadoras, discutir a respeito de suas singularidades mostra-se uma temática promissora. Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo descrever a influência que os núcleos familiares e escolares podem exercer sobre o desenvolvimento epistemofílico infantil à luz de teóricos como Lev Vygotsky e Judith Harris. A partir de tais expoentes foi possível alcançar a percepção do quão importante são as influências familiares e do meio para desenvolver habilidades cognitivas e de resolução de problemas. Diante disso, o referido trabalho apresenta um relato de experiência em que graduandos do curso de medicina realizaram atividades de campo em uma Escola na cidade de Uberaba. Como resultado encontrou-se que ambos núcleos são responsáveis por fornecer

atividades que despertam a curiosidade no infante mas que nem sempre trarão benefícios para formação de sua personalidade.

PALAVRAS CHAVE: Epistemofílico. Família. Escola.

ABSTRACT: Faced with the process of personality construction in childhood, in which there are influential variables, discussing their singularities shows a promising theme. In this context, this paper aims to describe the influence that family and school nuclei can exert on childhood epistemophilic development in the light of such theoreticians as Lev Vygotsky and Judith Harris. From such exponents, it was possible to gain insight into how important family and environmental influences are to develop cognitive and problem-solving skills. Therefore, this work presents an experience report in which undergraduates from the medical school carried out field activities at a School in the city of Uberaba. As a result it has been found that both nuclei are responsible for providing activities that arouse curiosity in the infant but that will not always bring benefits for the formation of their personality.

KEYWORDS: Epistemophilic. Family. School.

1 | INTRODUÇÃO

Despertar a curiosidade da criança é uma forma de tentar incentivá-la para o saber e para o desenvolvimento cognitivo e reflexivo. Dessa forma, é de suma importância que o núcleo familiar e o escolar estimulem as crianças a desenvolver o hábito de perguntar o porquê, o como e o para que serve de tudo aquilo que lhes cause estranheza ao primeiro contato, estimulando também a observação e a experimentação. Por consequência, esses dois núcleos estarão contribuindo para que a criança assuma um papel ativo, interagindo em diversas situações e contextos ao invés de apenas aceitar respostas dadas.

Entretanto, caso exista algum elo frível dentro de algum desses núcleos, a curiosidade para a criança pode gerar consequências futuras não positivas. De acordo com a teoria de Piaget (1971), a pessoa constrói seu conhecimento à medida que interage com a realidade, sendo que os locais mais frequentados geram grande influência. Desse modo, nas atividades práticas na Escola Pacaembu, o aluno em destaque desperta atenção por tamanha curiosidade e influência do núcleo familiar sobre a formação de sua personalidade.

É comprovado que a criança aprende por imitação e, no contexto desse aluno, essa imitação pode levar a construção de valores distorcidos, uma vez que ele já foi tomado pela curiosidade de experimentar “aquilo” que os adultos de sua casa usam com frequência. Lev Vygotsky, também teórico acerca do desenvolvimento intelectual, sobretudo das crianças, sustenta que os processos psicológicos como a comunicação e o raciocínio, são contraídos do contexto social e depois internalizados, sustentando, mais uma vez, a importância de ressaltar que a curiosidade pode levar a hábitos prejudiciais no futuro caso a criança não seja orientada a discernir o nocivo do benéfico.

Conhecer as influências intrínsecas e extrínsecas ao núcleo familiar e que refletem, seja diretamente ou de forma passiva, nas características infantis pela busca do conhecimento, é o principal tema deste relato de experiência. De modo a identificar em que aspecto a curiosidade é proveitosa para o desenvolvimento pessoal em âmbito escolar e social.

2 | METODOLOGIA

Uma criança foi acompanhada uma vez ao mês durante 4 meses, sendo que foram realizados diálogos e análises semanais conforme as diretrizes propostas pelo Programa Saúde na Escola (PSE), que visa a integração entre medidas básicas de saúde e educação escolar. Sendo assim, as entrevistas se deram na cidade de Uberaba, na Escola Municipal Professor José Geraldo Guimarães (Escola Municipal Pacaembu), de forma que dois acadêmicos de Medicina da Universidade de Uberaba avaliassem essa criança semanalmente conforme roteiros de campo prático preestabelecidos.

Dessa maneira, a criança foi analisada conforme suas circunstâncias

psicossociais, além de condições básicas de saúde como desenvolvimento ponderal e visual. Os dados foram coletados por meio de diálogos com tal estudante do quarto ano do ensino fundamental, que relatou suas condições familiares, estudantis e biológicas.

Portanto, embasado na teoria de dois principais psicanalistas fundamentais no estudo do aprendizado infantil, Judith Harris e Lev Vygotsky, além de autores que interpretam a relação entre o conhecimento e curiosidade pessoal, têm-se uma vertente empírica que relaciona a importância dos aspectos familiares e escolares na formação epistemofílica infantil.

3 | RESULTADOS

O instinto epistemofílico, discorrido ao longo do relato, o qual estabelece paralelo dialogal entre teorias opostas e conceitos conciliadores de autores referenciais para o estudo do desenvolvimento pessoal, sobretudo infantil, se difere parcialmente daquele abordado por Melanie Klein (1975), na qual a mesma estabeleceu vínculos entre “Pulsão Epistemofílica”, caracterizado como intenso desejo de conhecimento das coisas à volta do ser, e o violento desejo de conhecimento sexual. Logo, é necessário isolar as premissas da conceituação, apesar de suas relações intrínsecas, priorizando o conceito em si de epistemofilia aliado à curiosidade.

A partir da convivência com a criança avaliada e sob à luz de teóricos analistas do desenvolvimento infantil, é possível traçar aspectos breves, porém precisos da personalidade do garoto que atenta os olhos analistas para seu caráter. O estudante possui personalidade marcante e demonstra possuir índole conflitante com relação aos aspectos socialmente aceitos, de forma a possuir aversão ao conhecimento transmitido em âmbito escolar e se opor à disciplina imposta pela escola, todavia, sua epistemofilia inconsciente encontra-se a florada, porém mal doutrinada pelos meios aos quais o mesmo se insere, moldando a personalidade do indivíduo de modo incerto.

Tal incerteza acarreta preocupações, já que o jovem estudante do quarto ano do ensino fundamental possui estrutura familiar e social baseadas em relações complexas e por vezes desagregadoras para sua formação pessoal. Sua família advém do Maranhão, de onde vieram a mãe e o garoto, que deixou de ter contato com o pai assim que se mudou para a cidade que reside atualmente. Após estabelecer a vida em novo local, a mãe se casou mais uma vez e deu a luz a mais quatro filhos. Atualmente a criança mora com a mãe, três dos quatro irmãos e o padrasto, todavia, os responsáveis despendem tempo considerável fora de casa e a mãe é usuária de cigarro, enquanto que o padrasto, o qual o garoto se refere como sendo sua figura paterna, possui hábito constante de ingestão de bebidas alcoólicas.

De acordo com aquilo que fora relatado, a ausência das figuras responsáveis em local domiciliar é fator contribuinte para que o menino estabeleça contato com as substâncias ilícitas consumidas pelos indivíduos maiores de idade em sua residência,

tendo o mesmo relatado contato com cigarro e bebida alcoólica sem consentimento de seus encarregados. Essa situação exposta, dentre outras relatadas pelo garoto, explicita suas inclinações negativas influenciadas pela ausência de estrutura familiar consolidada, incapaz de alicerçar base para os seus desejos e curiosidades, direcionando e diferenciando aspectos positivos e negativos.

Fundamentado na teoria de Lev Vygotsky, é possível estabelecer parâmetros em um conceito postulado pelo mesmo, determinado por Zona de Desenvolvimento Proximal ou Iminente, ou seja, funções em desenvolvimento e amadurecimento em determinado indivíduo, estando essa conceituação compreendida entre outros dois preceitos essenciais no entendimento do aprendizado: a Zona de Desenvolvimento Real, a qual pode ser definida em termos simplistas como a capacidade pessoal de realização de tarefas de maneira independente, baseado em conhecimento prévio e, tem-se também a Zona de Desenvolvimento Potencial, sendo então estipulada como o devir para a criança no estágio ao qual se encontra.

O estudante em avaliação pode ser analisado individualmente a partir de suas potencialidades, sobretudo, a partir de suas Zonas de Desenvolvimento. Ainda para Vygotsky, esses estágios são resultantes de relações entre homem e sociedade, o qual busca transformá-la, buscando atender suas necessidades, todavia, nesse processo de autoconhecimento, ocorre subsequentemente uma autotransformação. A partir de seus experimentos, o autor russo, afirmava a existência de estágios de desenvolvimento cognitivo distintos para crianças da mesma faixa etária, caracterizando, assim, a Zona de Desenvolvimento Proximal.

É justamente nesta zona de desenvolvimento proximal que a aprendizagem vai ocorrer. A função de um educador escolar, por exemplo, seria, então, a de favorecer essa aprendizagem, servindo de mediador entre a criança e o mundo. Como foi destacado anteriormente, é no âmago das interações no interior do coletivo, das relações com o outro, que a criança terá condições de construir suas próprias estruturas psicológicas. (Creche Fiocruz, 2004 apud RABELLO e PASSOS, 2010, p.5).

A criança tratada neste relato possui nítida capacidade cognitiva para resolução de problemas, entretanto, sua apatia aliada ao desejo seletivo e negativo para o aprendizado restringem as possibilidades de conhecimento do cidadão em desenvolvimento, sendo este caracterizado, de acordo com testes previamente aplicados, como pré-silábico. Conclui-se, portanto, a importância do estabelecimento de um alicerce familiar, consolidado e apto na formação primária do indivíduo, possibilitando que o mesmo possa dar continuidade na sua formação pessoal por meio de suas relações com o conteúdo ministrado em sala de aula.

Em contrapartida, Judith Harris (1995), em: “Where Is the Child’s Environment? A Group Socialization Theory of Development”, relata, assim como Vygotsky, que a formação de caráter do jovem em desenvolvimento é fruto de interações biológicas, sociais e também históricas, apesar de, no ponto de vista da autora, o aspecto biológico predominar sobre os demais. Ao avaliar a questão do estudante, sobretudo aquele

em contextualização, Harris afirma possuir as relações sociais papel fundamental e único na construção pessoal individual, sendo não somente formadora de caráter, mas expoente necessário na expressão epistemofílica.

Dessa maneira, a autora ignora a função do núcleo assistencial dos responsáveis no embasamento psíquico e emocional do garoto, para que esse possa interagir com um meio extrafamiliar pautado em conhecimento previamente adquirido, amparado pela sua Zona de Desenvolvimento Real (bem como caracteriza o autor russo). Judith afirma que o papel social desempenhado pela criança é o principal fator contribuinte para a personificação de seu caráter, alega também, que essa relação se dá, pois a prole encontra contextualização social distinta daquela vivida pelos genitores, sendo, assim, necessário se adaptar à nova realidade, desempenhando uma caracterização própria no meio de convivência, logo, a genética comportamental seria mais influente no condicionamento pessoal quando comparada com a educação recebida em âmbito familiar.

(...) Children have many environments. Their mission is to learn how to get along in all of them. They are aided by adaptive mechanisms that do not automatically mix together what is learned in different contexts; what is learned in one is used in another only if it proves to be useful in both. Negotiating satisfactory relationships with parents and siblings is an important undertaking of early childhood, but what is learned in the course of it may be of little use outside the home. Outside the home, children may be judged more harshly or less harshly; they must use different strategies to achieve their goals. (HARRIS, 1995, p. 489).

Entretanto, é fato que a relação entre meio extrínseco e intrínseco ao ambiente familiar coexistem e não se nulificam enquanto preceitos na formação humana, além disso, a própria percepção individual acerca das relações interpessoais e suas interações influenciadoras é essencial na edificação da personalidade. Sendo assim, a experiência com o garoto no âmbito escolar no decorrer de um semestre, possibilitou melhor compreensão de sua curiosidade seletiva e negativa, além de caráter peculiar, podendo ser, então, classificados, como fruto de interações entre o jovem, o meio e o ambiente familiar.

O estudante relatou suas interações com os indivíduos das diversas esferas de convívios interpessoais e afirmou ser influenciado pelas relações com “amigos” mais velhos, todavia, disse que procura se impor nas atividades com pessoas de idade equivalente à sua. Tal fato, é válido para explicitar a importâncias dos vínculos na construção do olhar individual acerca do mundo, uma vez que informações repassadas pelo primeiro grupo induzem a criança na busca de informações, sejam positivas ou negativas, podendo, assim, repassá-las a um segundo grupo, adquirindo caráter de destaque ou peculiaridade dos demais componentes pelo conhecimento previamente adquirido.

Logo, a construção epistemofílica observada é, sobretudo, fruto de fundação primária pela ação do meio familiar, o qual promove a estruturação de alicerces para convivência “a posteriori” entre indivíduo e coletividade. Além disso, o processo

da formação da curiosidade é formado pela interação e pelas experiências entre a personalidade também em construção e o meio, haja vista que no caso descrito o âmbito escolar é o meio secundário determinante nesse desenvolvimento.

Sendo assim, a relação com o aluno e o contexto social encontrado no âmbito escolar foi fundamental no estabelecimento de relações entre acadêmicos da área da saúde e o meio educacional. De forma que o contato com as estruturas de aprendizado possibilita a ampliação da capacidade médica e de sua formação, uma vez que a clínica ampliada em saúde requer o saber didático. O bom profissional deve possuir a tarefa de repassar informações, sejam elas terapêuticas ou não, de maneira coesa e didática para o paciente, levando em consideração as estruturas do aprendizado.

Portanto, a relação que se estabeleceu entre futuro profissional e indivíduo, levando em conta seus aspectos sociais, possibilitaram o aperfeiçoamento das práticas para a construção do conhecimento, sobretudo infantil, mas também permitiram focar em um atendimento voltado para o paciente e não mais para o procedimento. Dessa maneira, é possível mobilizar esforços para atuar positivamente no tratamento da pessoa, potencializando suas qualidades e propiciando melhor adesão à terapêutica, além de beneficiar a relação bilateral entre médico e paciente.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conduzir os roteiros práticos com o estudante da Escola Municipal Professor José Geraldo Guimarães (Escola Municipal Pacaembu) permitiu conhecimento ímpar a respeito da aplicabilidade do conceito de epistemofilia retratado previamente por renomados autores. E isso foi sem dúvida uma grande soma para a bagagem de conhecimentos que a Universidade oferece aos seus alunos durante a formação acadêmica.

Sendo assim, foi com essa atividade prática que pode ser percebido o comportamento de um aluno potencialmente distinto dos demais. Notou-se que o estudante não apresenta instinto epistemofílico consciente, sendo ativamente influenciado pelo eixo familiar, o qual, de acordo com o mesmo, não possuiria estrutura consistente na formação humana individual.

Além disso, ter a oportunidade de somar educação e saúde é um aspecto de extrema relevância para a formação acadêmica na área médica. Uma vez que tal situação possibilita que o acadêmico extrapole os roteiros pré-definidos de toda consulta e saiba lidar com imprevistos. Permite ainda que uma gama maior de informações sejam colhidas, isto é, ao invés de saber apenas os fatores que são causadores de doenças, foi possível identificar fatores de saúde e aspectos familiares. Em contrapartida, houve a oportunidade dos acadêmicos fazerem a contratransferência, solucionando dúvidas e fornecendo esclarecimentos ao aluno.

Com esse trabalho foi possível então discorrer acerca das influências que cingem o caráter e desenvolvimento epistemofílico de uma criança e ainda relatar a influência

que tanto a escola quanto a família exercem na formação de personalidade do pueril. Ressaltando ainda a ótica em que a curiosidade é proveitosa sem deixar de apontar que o jovem em questão possui índole discordante e um caráter duvidoso em relação aos aspectos socialmente aceitos.

Dessa forma pode-se refletir acerca do papel do professor e da família no processo de mediadores do conhecimento, mas além disso, reconhecer que o aluno é o sujeito ativo no seu processo de aprendizado. Sendo assim, é desejado que esse trabalho possa ser utilizado como referência para discussões futuras acerca do ponto de vista de outros núcleos de influência no desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

HARRIS, Judith Rich. Where is the child's environment? A group socialization theory of development. **Psychological review**, v. 102, n. 3, p. 458, 1995. Disponível em: <<http://psycnet.apa.aorg/psycinfo/1995-40091-001>> Acesso em: 03 Jun. 2017.

KLEIN, Melanie. **A Psicanálise de Crianças**. São Paulo: Mestre Jou, 1975.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança**. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Trad. Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

RABELLO, Elaine; PASSOS, José Silveira. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. Disponível em: <<http://www.josesilveira.com/artigos/vygotsky.pdf>>. Acesso em: 01 Ago. 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-101-5

